

O LOULETANO

Bibliotheca Nacional

LISBOA

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.800 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé accresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Estamos em epocha de festa e de rego-sijo. Em todo orbe christão se celebra o momentoso facto do nascimento do Redemptor do mundo, o facto mais importante e solemne do christianismo, aquelle que marcou uma nova era, imprimindo á sociedade um novo viver e implantando em toda a parte uma religião de paz e amor.

Commemorando este acontecimento, reunem-se as familias em alegre convivio, não faltando no seu banquete o tradicional e nedio peru.

N'este tempo param os trabalhos judiciaes; os commerciantes activam as suas contas de fim d'anno, as familias, como dissemos, divertem-se, emfim, trata-se de tudo menos de politica, por isso achamos inoportuno fazer hoje artigo politico e resolvemos estabelecer treguas n'este ponto, dando a palavra ao nosso collega de Lisboa—O Reporter, que insere um artigo sob a epigraphie:

Nasceu o Messias!...

Os balidos das ovelhas friorentas quebram a espaços o silencio da noite, como lamentos dolorosos que se erguem dos redes. Um ar cortante penetra por entre as frestas das toscas cancellas de madeira, pondo estremecimentos pelos membros. Rangem ossos. Ha bater de dentes pelos estabulos. Apertam-se os carneiros, enquanto a vaccada se aconchega mugindo docemente.

Aquém e além, pelas encostas, aquecem-se, ao calor das fogueiras, alguns pastores. Sentinellas vigilantes guardam os rebanhos que descancam em os curraes. Mantas largas envolvendo-lhes os membros enregelados, amplos turbantes cobrindo-lhes a cabeça, põem manchas lividas em o vermelho do fogo.

Cae a neve em flocos. Norte rijo corre pelo arvored, juncando o solo de folhagem.

As fogueiras apagam-se. Teritam os pastores. Pouco a poufio invade-os a fadiga. Emquanto o espirito véla, o corpo dormita-lhes em uma somnolencia suave.

Ao longe, em as meias tintas do horizonte, recorta-se a casaria phantastica de Bethlehem. Pelo campo fóra, pequenas e toscas construcções. Estabulos para descanso do gado são abrigos sempre francos ao viajante exausto.

Approxima-se a madrugada.

Os pastores lutam contra a madorra que lhes entorpece os membros. Olhos semicerrados. O pensamento voa-lhes pelas regiões do

FOLHETIM

A PRINCEZA LILITH

Tendo Jesus nascido em Bethlem no reinado do rei Herodes, chegaram a Jerusalem uns magos do Oriente e disseram:

—Onde está o rei dos Judeus, que acabou de nascer? Porque nós vimos a sua estrella no Oriente e viemos adoral-o.

O rei Herodes ao saber de tal, ficou perturbado; e, tendo reunido os sacrificadores e os escribas, perguntou-lhes onde é que devia ter nascido o Christo.

E elles responderam:

—Em Bethlem.

Então Herodes, chamando secretamente os magos perguntou-lhes ha quanto tempo tinham visto a estrella; e, enviando-os a Bethlem, disse-lhes:

—Vão, informem-se minuciosamente d'essa creança; e quando a tiverem encontrado, mandem-m'o dizer, para ir tambem adoral-o.

Mas, depois que os magos, conduzidos pela estrella, encontraram e adoraram o meni-

abstracto. Sonhadores, como todos os filhos de Israel, o espirito solta redcas pelos magicos campos da phantasia. E o sonho messianico agita, mais que nunca, as consciencias. A hora aproxima-se!...

Uma forma divina resplandece em o escuro da noite. Uma luz suavissima se difunde pela atmosphera baça e o Anjo do Senlor manifesta-se sorridente de gloria celestial

—Não vos assusteis. Venho communicar-vos a boa nova. Que todo o mundo rejubile! Em a cidade de David acaba de nascer o Salvador, o Christo, o Messias promettido! Encontra-lheis proximo. E' um menino envolto em faixas e deitado sobre as palhas d'uma mangedeira.

Abrem-se desmedidamente os olhos dos pastores que se erguem em sobresalto. O suspirado Messias nasceu! Israel resurgiu á alta-neira de suas ruinas! Sião cantará victoria. Jehovah não esquece o seu povo.

—Gloria a Jehovah! Gloria ao Senhor!—murmuram os pastores.

Sentiam a alma revigorada pela esperanca. Jam cumprir-se as prophcias. O reino de Deus estava proximo.

—Sigamos a Bethlem. Corramos a adorar o Salvador que Jehovah nos annuncia por intermedio do seu anjo.

E partem pressurosos.

Acalentada pela tenue claridade da manha que surge manso a manso, a natureza desperta vestindo galas. A ramaria deixa cair as lagrimas prateada do orvalho. As humildes floritas erguem preguicosamente a cabeça por entre a hervagem para saudar o Alto. Pelo ceu, as estrellas, scintillantes de luz, gargalham os ultimos sorrisos da madrugada.

Do horizonte sobem clarões avermelhados. Passam todas as côres da fita maravilhosa do arco-iris. São os alvares da manha, as guardas avançadas do sol nascente.

Reanima-se a vida. Pelos curraes vae um ruido confuso de gado que se levanta. O gallo, com ares de tyranno, solta o seu canto guerreiro. A passerada chilrea amorosamente pelas arvores.

Maria e José, os dois esposos amantissimos, baldadamente batem ás portas das habitaçoes e das estalagens da cidade de David. Tudo tomado, tudo. Chegam tarde. A cidade regorgita de forasteiros e os miseros não encontram o vão de uma porta para se abrigar.

Ironia das ironias! O agasalho que os seus semelhantes lhe recusam, acham-o, Maria e José, ente os animaes. Um manso boisinho e um triste jumento são mais clementes que os homens. Assim tem Jesus por berço as palhi-

no, avisados por um sonho que não voltassem a Herodes, foram-se embora para as suas terras por outros caminhos.

Então Herodes, vendo que os magos tinham zombado d'elle, encheu-se de colera...

II

A princeza Lilith, filha do rei Herodes, deitada n'um leito de purpura, sonhava, enquanto a negra Noun lhe abanava a fronte com um leque de pennas e o seu gato Astaroth dormia a seus pés.

A princeza Lilith tinha quinze annos. Os seus olhos eram profundos como uma cisterna, e a sua bocca similhante a uma flor de hibisus.

Sonhava com sua mãe, a rainha Marianna, fallecida quando Lilith era ainda muito pequena. Ignorava que seu pae a matára por ciumes; mas sabia que elle conservava, na sombra d'um quarto secreto, o corpo da rainha embalsamado em mel e em aromas, e que a chorava ainda.

Sonhava com seu pae, o rei Herodes, tão sombrio e sempre doente. A's vezes elle encerrava-se no quarto, e ali, ouviam-n'o dar

nhas de uma mangedeira, em um pobre estabulo.

Eis o Menino, o Messias promettido, deitado sobre as pallinhas, soltando os primeiros vagidos. Bafeja-o o habito quente do boisinho. Acalenta-o a respiração oflegante do gerico. Ajoelhada junto á mangedeira, risinha de felicidade, Maria. Um pouco afastado, pensativo, José.

Quadro admiravel de simplicidade e de grandeza. Nada mais empolgante, mais suggestivo, para um Rubens.

Surprehendem-se os pastores, abala-se-lhes a alma, curvam-se-lhes os joelhos. Rusticos, coraçoes amovaveis, beijam o Menino, põem as mãos e entoam orações de graças. E o Menino sorri-lhes com o sorriso dos Anjos.

Era então bem verdade! Não haviam sido illudidos? Não fóra uma visão mentirosa! O Messias, o Redemptor, a Esperanca de Israel está ali! Nasce humildemente, como a salientar a sua elevada Missão.

Os candidos pastores maravilhados, a razão abalada pelo enorme mysterio que não apprehendem, retiram-se murmurando com unção:

—Gloria a Jehovah em as alturas e paz sobre a terra aos homens!

Lisboa.

DECIO CARNEIRO.

Acompanhado de sua mana a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Lança Parreira, partiu na segunda-feira para Castro Verde, sua terra natal, afim de tratar da sua saude ha tempos affectada de uma bronchite, o nosso presado director politico dr. Jacintho Parreira Lança.

Que os ares patrios e estes dias de descanso lhe aproveitem e volte em breve completamente restabelecido são os nossos mais sinceros desejos.

O sr. José Frederico Côrtes Menezes, talentoso quintanista da faculdade de medicina, da Universidade de Coimbra, acha-se em Faro, no goso de férias, em companhia de sua familia.

Nascimento:—A ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rita Carrilho Marreiros, esposa do sr. dr. José Maria Marreiros, medico em Castro Verde, deu á luz uma creança do sexo feminino. As nossas felicitações.

Aggravaram-se ultimamente os padecimentos da sr.^a D. Joanna Gomes Marques, esposa do nosso amigo e acreditado commerciante, d'esta villa, sr. Domingos R. Marques.

Sinceramente desejamos os seus allivios.

gritos. E' que julgava tornar a ver aquelles que mandára matar; seu cunhado Kostobar, sua mulher Marianna, seus filhos Aristobulo e Alexandre, irmãos de Lilith, sua sogra Alexandra, seu filho Antipater, o doutor em leis Bahaben-Bouta e muitos outros. E, posto que Lilith ignorasse essas cousas, seu pae inspirava-lhe grande terror.

Sonhava com o Messias esperado pelos judeus, e de quem tantas vezes lhe fallára sua ama Eglá, já fallecida. E apesar do Messias dever ser rei em vez de Herodes, dizia consigo que tinha porém muita vontade de o ver: porque o atractivo longiuco d'esse maravilhoso acontecimento desviava-lhe a attenção, que nem procurava como poderia executar o seu desejo.

Sonhava, emfim, com o pequeno Hozael, filho de sua irmã Collaça, Zebouda, que habitava em Bethlem, Hozael era um pequeno de um anno, que ria e começava a fallar. Lilith amava-o ternamente. E, quasi todos os dias, mandando atrelar as suas mulas ao carro de cedro, ia, com a negra Noun, visitar o pequeno Hozael.

Lilith sonhava com tudo isto, e que esta-

Ao Ex.^{mo} Governador Civil

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Chamamos a attenção de v. ex.^a para os factos que n'outro logar vão narrados, subordinados á epigraphie—**vilões**—cujos preambulos v. ex.^a de certo conhece muito bem e cujas consequencias, já esperadas, são ali justamente censuradas.

Se collocamos debaixo dos olhos de v. ex.^a uma linguagem menos cuidada, pedimos nos releve essa falta, mas ao mesmo tempo, permita-nos v. ex.^a que digamos, com a sinceridade e franqueza de que sempre usamos nos nossos actos, que tudo que escrevemos fica muito aquém dos merecimentos e mais partes que concorrem nos membros da camara municipal d'este concelho e nos seus mandões.

Confiamos, pois, no alto criterio de v. ex.^a que, attendendo unicamente á justiça da causa que defendemos, não sancionará com a sua approvação a deliberação tomada pela camara municipal.

Assim o esperamos.

A philharmonica *Artistas de Almerva* percorreu a terça-feira as ruas da villa dando as boas festas aos socios e tocando um lindo *ordinario*.

Foi creada uma conservatoria privativa do registro predial na comarca de Rio Maior e transferido da de Ponta do Sol para aquelle logar o sr. dr. Antonio Alves Cerveira.

Apprehensão:—A guarda fiscal ao serviço do real d'agua, n'esta villa, apprehendeu um carro com vinte saccas de arroz, por pretender furtar-se ao respectivo pagamento dos direitos.

O despacho vinha viciado com um nome supposto para assim mais facilmente poder escapar, mas os guardas, que farejaram qual-quer coisa, apertaram o carreiro com perguntas até que este declarou que, o individuo que o mandára buscar o arroz á estação lhe dissera que entrasse na villa ao acender das luzes, quando os guardas estivessem a ceiar, para assim não poder ser visto e apauhado; mas enganou-se nos calculos e o arroz foi apprehendido para pagamento da multa e mais despezas.

Baixaram á sepultura, na terça-feira os restos mortaes do sr. Antonio Miguel, de Quarteira.

Os nossos sentimentos a toda a familia do morto.

va bem sosinha no mundo, e, que, se não fosse o pequeno Hozael muito se havia de aborrecer.

III

Então Lilith foi ao jardim, afim de passear debaixo das grandes arvores.

Encontrou lá o velho Zabulou, que fóra outr'ora capitão das guardas do rei.

Herodes substituíra a sua guarda judia pelos soldados romanos, mas tendo confiança no velho Zabulou encarregou-o de vigiar a porta do palacio que a princeza Lilith habitava.

O velho Zabulou, enfermo havia muitos annos, aquecia-se ao sol, assentado n'um banco de pedra; e a idade tinha-o curvado tanto; que a sua grande barba juntava-se com os joelhos.

Lilith disse-lhe:

—Estás triste, meu velho Zabulou?

—Soube por um centurião que o rei dera ordem de matarem amanhã, de madrugada, todas as creanças de Bethlem, de dois annos para baixo.

Porquê?

(Continúa).

VILÕES

Depois de terem decorrido varias semanas sem que a *Illustração* vancara se desse ao incommodo de reunir em sessão ordinaria, das quartas-feiras, porque assim era preciso para satisfação dos rúms instinctos que ornão são *Illustrados* como *sabios* vereadores, resolveram estes finalmente reunir-se na quarta-feira passada.

Só então tomaram conhecimento d'um requerimento que o nosso presado director politico, dr. Lança, tinha enviado, já ha dias, acompanhado de dois attestados de doença passados pelos srs. drs. Silvestre Falcão e Belchior Maria Fructuoso da Silva, em que pedía trinta dias de licença para tratar da sua saúde.

Os srs. vereadores, que não perdem occasião de publicamente patentear as suas boas qualidades, para satisfazer a imposição que lhes foi feita por quem em tudo n'elles manda, fazendo assim a figura de bonecos de feira puchados por cordões, resolveram negar-lhe a licença, porque o nosso director, dr. Lança, já tinha saído para fóra da terra.

Julgam estes espertalhões da última hora e o mandão *sabio-mór*, a alma mais vil, que até hoje conhecemos, e conhecido já por todos, (porque ninguém pode dar o que não recebeu; e o que o berço dá a tumba o leva), julgam, pois, aquellos *distinctos cavalheiros* que assim lançam poeira nos olhos do publico.

Mas enganam-se reloudamente.

Porque não se reuniram na quarta-feira anterior, quando já o requerimento tinha dado entrada na camara?

Simplemente porque não quizeram e porque tinham recebido ordem do tal mandão para não reunirem e não tomarem conhecimento do requerimento apresentado.

E d'este modo, se o dr. Lança estivesse á espera que a camara reunisse, nunca poderia sair a tratar da sua saúde.

Ora o dr. Lança, que fazia acompanhar o requerimento com dois attestados de medicos, de cuja validade ninguém pode duvidar, tinha sido aconselhado pelos seus collegas, não só d'aqui como de fóra, a que saísse e fosse tratar da sua saúde.

Mas os individuos que compõem a actual veracção, que sabiam perfeitamente que o nosso presado director estava doente, acharam que era uma excellente occasião de patentear a baixesa dos seus sentimentos e manifestar bem publicamente que acima de todas as considerações, ainda as mais respeitáveis, estava a satisfação da sua mesquinha vingança, propria de almas (se almas elles têm) que continuamente chafurdam na lama.

Quizeram encobrir a vileza da sua acção com uma falsa desculpa, mas ficaram completamente a descoberto, mostrando ao publico toda a sua hediondez e sujidade, qualidades que muito bem se casam com o amo de quem recebem as ordens.

Haveis de mostrar em toda a vossa vida, em todas as vossas acções, que não passaes d'uns famintos sabujos, que de humano só têm a forma, e por isso vos revoltaes contra quem tem independencia e dignidade, qualidades para vós desconhecidas.

Use de todos os meios que muito bem se coadunam com os vossos sentimentos, mas ide, lacaios, dizer ao vosso amo da *fonte da pipa* e ao *mano das fazendas* que temos por elles o mais profundo desprezo e nojo, e que de modo algum conseguirão intimidar-nos ou amordaçar-nos; havemos de continuar firmes no nosso posto e com o nosso bisturi—a pena—poremos a descoberto as vossas miserias e infamias e as de vossos amos.

Ficai descansados, que nada conseguireis, porque á frente do districto está um cavalleiro que, muito embora milite em campo contrario ao nosso, não sancionará certamente as vossas baixezas.

Temos n'isso plena confiança, porque somos os primeiros a reconhecer e a fazer justiça aos dotes e qualidades que ornão o caracter e o coração da pessoa do sr. governador civil de Faro, o sr. dr. Virgilio Francisco dos Ramos Inglez.

Em processo correccional, movido pela *Vinha de Torres Vedras*, e de que tivemos occasião de nos occupar, respondeu o redactor e editor do nosso collega *A Semana*, no tribunal d'aquella comarca.

O juiz deu como provado o crime de injuria, mas não provado o de diffamação, e condemnou o nosso collega da *Semana* em tres dias de multa a 100 réis e nas costas e sel-

los do processo, o que moralmente equivale a uma absolvição.

Foi advogado da parte accusada o dr. Armelino Velloso, advogado em Lisboa.

A opinião publica, segundo consta, era favoravel aos accusados.

Nem sempre as condemnações aviltam quem as recebe, muitas vezes honram os condemnados.

99238 ROTICE E EDITOR RESPONSA

Valentim Machado & C.ª

Desejam a todos os seus amigos e freguezes da provincia do Algarve

Felizes festas e bons entradas d'anno

Depois de estar já impressa a primeira pagina do nosso jornal soubemos ter fallecido a sr.ª D. Joanna Gomes Marques.

Contava apenas 28 annos d'idade e foi victimas da tuberculose.

Deixa dois filhinhos de tenra idade.

Acompanhamos o nosso amigo sr. Domingos Rodrigues Marques no desgosto que o atormenta a perda da esposa estremecida e enviamos a toda a familia da desditosa senhora e expressão do nosso sincero pesar.

Estadas

Na quarta-feira vimos em Loulé o sr. dr. Frederico Lázaro Cortes, distincto advogado nos auditorios da comarca de Faro.

Na semana finda esteve n'esta villa o nosso presado amigo sr. padre Alexandre João do Nascimento, parochio encomendado da freguezia de S. Lourenço de Almancil.

Tambem esteve na semana finda, n'esta villa o nosso amigo sr. Antonio Manuel Pereira Caldas, de Silves.

O nosso amigo sr. José Viegas Martiis, de Quarteira, esteve aqui na terça-feira.

Vimos aqui na quarta-feira o sr. Francisco Alvares Romero, commerciante estabelecido em Boliquelim.

Contra a contribuição industrial

Protestos

Continua sendo mal recebida por toda a parte a nova lei da contribuição industrial, que mais agrava, sem beneficio algum do paiz, as condições pouco prosperas das industrias.

Em todo o Algarve, onde mais se faz sentir o peso da contribuição é em Loulé, não só pela injustiça da classificação, pois que esta villa é a unica terra da provincia que está classificada em 3.ª ordem, mas tambem pela maneira como na repartição de fazenda se procede á distribuição das collectas, dando em resultado que uns nada pagam, outros pagam muito menos do que a lei estabelece, e outros então pagam exorbitantes quantias, muito superiores ás taxas legais.

Mas esta elevação na ordem da terra e este augmento de contribuições, agradeça-o o povo ao homem da *fonte da pipa* e ao *mano*, escrivão de fazenda, que é quem lucra com isso. Porque é preciso que o povo saiba que augumentando as contribuições, maiores são os lucros que o escrivão de fazenda auferre, e todos já devem saber que este só trata de se governar, querendo ainda em cima illudir o povo.

Abra o povo os olhos, use dos seus direitos e da sua força e verá como é respeitado. Apertem bastante a corda, até que um dia ella estoire, quivendo-se bem longe o estamido.

O povo de S. Braz continua na sua attitudede d'intransigencia, contra a classificação da sua terra, e por isso contra o pagamento da contribuição industrial.

Por esse facto farão mandados recolher a Faro todos os destacamentos de policia que estavam nas diferentes terras do districto, e n'aquella cidade já está um destacamento de cavallaria.

Ferimentos:—Na terça-feira pelas sete horas da noite seguia n'um carro em direcção a S. Braz d'Alportel, Antonio Paixão, quando ao chegar ao Barrocoso viu dois vul-tos saltar a parede da propriedade e mais

adiante encontrõ outros dois, a quem disse:

—Oh rapazes não vão para deante que estão ali por detraz de uma parede escondidos dois sujeitos, que talvez lhes queiram fazer mal.

Ao dizer isto viu um d'elles cambaleando e agachar-se, e em seguida recebeu uma pedrada no queixo, que lhe partiu dois dentes e, com a força que levava ainda lhe offendeu a clavícula.

O rapaz deu um grito, mas as mulas espantaram-se e seguiram correndo pela estrada; quando chegou a casa estava todo ensanguentado e causava dó vel-o.

O agredido ignora quem foi o auctor de tal façanha e por isso seria bom que as autoridades averiguassem, para que fosse applicado o correctivo devido a quem tão brutalmente pagou uma prevenção que lhe era feita para seu proveito.

Enfermo:—O sr. José Ferreira da Silva, sobrinho do nosso amigo e assignante sr. Cypriano José da Silva, negociante e proprietario em Faro, tem passado incommodado de saúde.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Foi de parecer que devem continuar os estudos para o prolongamento do caminho de ferro do sul, de Messines a Lagos por Silves o conselho superior das obras publicas.

O sr. J. Nunes Madeira, em vista da grande affluencia de clientes, que tem tido, viu-se obrigado a mudar o seu *Consultorio dentario* para uma casa mais espacosa, na **Rua Direita n.º 42 em Faro**, onde pôde ser procurado por todos que necessitem dos seus serviços.

Vieram passar as ferias de Natal com suas familias os srs. Francisco José Faisca Teixeira e Antonio Vaz Velho Palma.

Chegadas e partidas

Vindos de Castillejos chegaram a Loulé, na quinta-feira os srs. Raphael Alvares Barbosa, Sebastião Garcia Delgado e Domingos Gomes Rodrigues e seu filho.

Regressaram na terça-feira de Lisboa e partiram na madrugada de quarta para Castillejos os srs. Sebastião Barbosa Rodrigues e Francisco Barbosa Rodrigues.

Quarta-feira partiu para o Alentejo em negocios de cortiça o sr. José Lopes Roza, de S. Braz.

Terça-feira, 23 do corrente, sepultou-se em S. Braz, Manuel de Mendonça, 2.º cabo da guarda fiscal, victima d'uma febre typhoide.

Foi conduzido á sepultura por quatro dos seus collegas e fez a guarda d'honra a columna d'ali de baixo do commando do sr. Antonio Lucio Xavier Gonçalves, 2.º sargento. Logo que o corpo foi dado á terra deram-se as tres descargas do estylo.

O saimento funebre foi muito concorrido e em todos os rostos se conhecia a magoa que a morte do desditoso mancebo causou, porque era muito estimado.

Noticias militares

Na terça-feira, passou na estação d'esta em direcção a Faro, uma força de cavallaria, commandada por um tenente, que foi requisitada em vista da attitudede do povo contra a contribuição industrial.

Deve chegar no dia 1 do proximo mez de janeiro, a Tavira, o batalhão de caçadores 4 que se achava destacado em Evora com a respectiva banda.

O destacamento de sargento, que estava n'esta villa, foi mandado recolher ao quartel, em Tavira.

Tambem recolheu a Lagos o destacamento d'infanteria 15, que estava na cidade de Silves.

Inaugurou-se na ilha da Culatra a estação de socorros a naufragos, procedendo-se á benção do salva-vidas *Ferreira do Amalal*, benção que foi lançada pelo sr. arcebispo-bispo do Algarve, que depois n'uma breve allocução demonstrou as altas vantagens que para a navegação provinham d'este importante melhoramento.

A concorrência foi muito numerosa, tendo transportado muitos passageiros de Olhão e Faro os vapores *Guardiano*, *Salgueiros*, *Lacobergense* e o rebocador *Rita*, da mina de S. Domingos, onde foi a comissão das senhoras,

e bem assim as canhoineiras da fiscalização *Tavira, Faro e Lagos*.

Finda a cerimonia da benção do salva-vidas tiveram logar as tres annunciadas regatas, cujos premios foram conferidos ás armadas *Fauve, Pardal e Armond* aos escaleres *Acion* de que era timoneiro José Luiz Fragoas; ao *Dessert* do sr. Abrahão Amram, tendo por timoneiro Jayme Barrot, e á balieira n.º 2 da allandega, cujo timoneiro era o aspirante José Alexandre da Fonseca.

Viron-se uma lancha que ia a reboque, sendo salvos todos os tripulantes.

As damas de Faro e Olhão promoveram com bons resultados uma *quête*, cujo producto reverteu a favor da caixa de socorros a naufragos e foi entregue á respectiva commissão.

A philharmonica de Faro, 8 de dezembro, abrilhantou os festejos tocando varias peças do seu repertorio.

Tem sido bastante intenso o frio que tem feito n'estes ultimos dias.

Tentativa de suicidio

Um individuo de nome Joaquim, exposto, de dezoito annos d'idade, tentou pôr termo á existencia desfechando dois tiros de pistola de baixo do queixo.

Segundo nos narrraram, as causas de tal allucinação foram motivadas por uma reprehensão que os paes adoptivos lhe deram.

Um dia o pae mandou-o ao mercado vender uns carneiros, elle assim fez, mas em lugar de trazer para casa o dinheiro comprou um bilhete do caminho de ferro para Lisboa e foi passear até á capital; ali encontrou-se com um irmão collaço, que immediatemetê escreveu á familia, dizendo-lhe que Joaquim ali tinha estado, mas que depois desaparecera.

Depois de ter gosado e gasto o dinheiro, tendo tambem comprado uma pistola, regressou a casa.

A familia reprehendeu-o pelo seu procedimento, do que elle não gostou.

Achando-se depois no trabalho, n'um dado momento afastou-se para distancia, ouvindo-se pouco depois a detonação de dois tiros.

Era o rapaz que tinha tentado pôr termo á existencia.

Accudiram varias pessoas, que o encontraram banhado em sangue e o conduziram á pharmacia do sr. Nobre da Silva, d'onde foi levado para o hospital, achando-se ali em tratamento.

A colligação Liberal

Os homens de todos os parlidos, que reprovam a marcha do nosso governo, continuam a sua propaganda por todo o paiz contra os actos inconstitucionaes por elle praticados.

Por todo o reino se organisam comicios e por toda a parte cresce a onda de opposição ao ministerio.

Este, ao mesmo tempo que nega a importancia dos comicios, expede circulares aos governadores civis, dando-lhes instrucções especiaes, e ordena movimento de tropas para as localidades onde elles se realisam.

Se a opposição em cada terra é apenas de meia duzia de individuos, para que é tanto aparato bellico? Parece que para abafar qualquer tumulto que se podesse levantar, bastaria a policia da localidade e desnecessario era tanto movimento de tropas.

Não são os organisadores dos comicios os que provocam a desordem, como se tem visto, mas sim agentes assalariados do governo.

A opposição protesta e accorda o povo do marasmo em que jazia, mas tudo dentro dos limites da ordem e da legalidade, e precisamente o que ella deseja o que pede é o restabelecimento da constituição e o respeito á lei, que o governo tem sidoo primeiro a pôr de parte e a desprezar, dispensando a collaboração das camaras para, em dictadura, pôr em execução os descatos que por ahí se vêem.

Os comicios de Braga e Barcellos estiveram concorridissimos, sendo todos unanimes em verberar o procedimento irregular do ministerio, que a nenhuma consideração attende mais do que aos seus caprichos, porque a questão tem assumido por parte do governo um aspecto caprichoso e provocador.

A estes vão succeder-se outros em Agueda, Setubal, Evora e no norte do paiz, em outras terras.

Em todo o reino continuará o movimento de reacção aos actos de absolutismo postos em pratica pelo governo pessoal que nos rege,

LINDISSIMOS CHROMOS

PARA BOAS FESTAS

Grande e variado sortido á venda no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa
LARGO DE S. FRANCISCO

A POBRE

(Fome e virtude)

Ella era pobre, pobre como Job,
Mas era linda como a luz do dia!
Para como ella ninguém mais seria!
Orphã de pae e mãe—vivia só.

Com sua velha e rabineta—avó,
Que continuamente lhe batia.
E a torturava, que a contar-faria
Cansar a toda a gente pena e dó!

Um dia a velha em cruciantes dôres
Findou na morte o proceder tão rude:
Perdeu p'ra sempre os besteiros rancôres!

E a triste ao desamparo e sem saúde
Attendeu aos cruéis aduladores...
Porque a fome é inimiga da virtude!

Portimão. Old-Nick.

A guerra chino-japoneza

Os japonezes têm inflingido successivas derrotas aos chinezes.

De ha muito que aquellas tratavam de tomar Porto-Arthur, uma praça bem defendida por diferentes fortalezas e que constituia um dos melhores pontos de defeza do caminho para Pekin, a capital do imperio da China, mas ainda não tinham encontrado occasião propicia para dar o ataque definitivo.

A esquadra japoneza pairava á vista de Porto-Arthur e os chinezes consideravam impossivel a tomada d'este, pois que o porto se encontrava defendido pelos navios de guerra da China. Mas uma duzia de torpedeiros atacam ao mesmo tempo e forçam a entrada, então o combate começou por mar, ao mesmo tempo que um grosso de tropas japonezas se aproximava e cercava a cidade por terra.

O choque foi terrivel e depois da artilheria japoneza ter causado muitos estragos nas fortalezas o commandante das forças ordenou o assalto, que foi dado com toda a bravura achando-se os soldados japonezes animados pelos triumphos anteriores. Os chinezes foram derrotados tendo bastantes perdas.

Desde que se travou a luta entre estas duas potencias ainda a China não conseguiu uma só victoria; apenas uma vez, encontrando-se com as forças inimigas, os chinezes conseguiram pela sua grande superioridade numerica fazer bater em retirada um troço do exercito japonês, mas acudindo logo novos reforços d'este, pozeram em debandada as forças do celeste imperio que eram constituídas pelos seus mais valentes soldados.

Varios esforços têm feito para conseguir a paz e bastantes diligencias têm empregado junto das potencias europeas para servirem de intermediarias no tratado de paz, mas ainda não se estabeleceram definitivamente as suas condições.

O credito que os generaes japonezes ganharam na campanha contra a China tem collocado sobre elles as atenções de toda a Europa, que agora começa a saber que, assim como entre os sabios a quem se deve mais o estudo microbiologico contemporaneo, está o japonês dr. Kitasato, collaborador de Koch e de Behring, assim tambem appareceram logo generaes até ali ignorados e que talvez não sejam inferiores aos muitos dos melhores que ha na Europa.

O general Oyama commanda um dos exercitos que opera na provincia de Liao-Tun e que foi precisamente o que tomou Porto-Arthur. Ao principe Arunigawa corresponde tambem uma parte da gloria d'esta campanha, como chefe do estado-maior do exercito, e ao vice-almirante Kabayama como um dos organisadores da armada japoneza.

No assedio e tomada de Porto-Arthur provaram os soldados japonezes igual disciplina, serenidade e segurança de tiro que o melhor exercito europeu, segundo dizem todos os correspondentes.

Foi notavel o desembarque de uma divisão japoneza debaixo do constante e vigoroso fogo das baterias chinezas, que guardavam a cidade, armadas de canhões Krupp.

O rendimento dos caminhos de ferro do sul e sueste no mez de novembro ultimo, foi de 58:4393125 réis, sendo de passagens, 15:4838545 réis, de transportes de mercadorias, 42:9563580 réis. Comparada a totalidade do rendimento com a que houve em egual periodo de 1893, resulta uma differença para mais no corrente anno, de 6:6943900 réis.

A proposito d'uma noticia publicada na correspondencia d'Alte, no nosso numero passado, na qual, nos parece, não houve a minima intenção d'offensa por parte do correspondente, e apenas estabelecer um confronto de gostos, recebemos o seguinte escripto, cuja publicação nos pedem:

«Confesso ser verdade ter chamado quatro pobres e velhos, para levar o cadaver da minha menina á Igreja, e de lá para o cemiterio, faltou jo annunciante declarar, que a cada um dei uma quarta de milho amarello e mais alguma coisa—Para honra e Gloria do Divino Deus, e alegria d'alma da minha querida menina.»

Alte 24 de Dezembro de 1894
Manoel Lopes Marreiros.

LOULE—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

SEPARAÇÃO

Attenta a disposição do artigo 468 do Código do Processo Civil e para os devidos effeitos se faz publico que por sentença d'este juizo, proferida em 14 do corrente em processo especial, foi auctorizada a separação de pessoas e bens dos conjuges José de Souza Euzebio e mulher D. Elysa Augusta Teixeira, da Aldeia Pequena de Benafim, freguezia d'Alte, d'esta comarca. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente annuncio.

Loulé, 17 de dezembro de 1894.

O escrivão do 4.º officio,
Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

Vão collados e inutilizados os sellos de justiça e de industria.

PHAETON E CAVALLO

Vendê-se um phaeton em muito bom uso e um bello cavallo de seis annos, inteiro.

N'esta redacção se diz.

ARREMATACÃO

Por conveniencia de serviço, fica transferida para o dia primeiro de janeiro proximo futuro, por onze horas da manhã, a praça dos objectos arrestados a José Antonio Direitinho por José Mendes Cabeçadas, d'esta villa, praça que, no Algarvio, n.º 295, havia sido annunciada para o dia 30 do corrente.

Loulé, 27 de dezembro de 1894.

O escrivão do 2.º officio,
Joaquim Antonio Teixeira.

CERTIDÃO

Thomaz Joaquim Rua, escrivão privado do Tribunal Commercial, d'esta comarca de Loulé.

CERTIFICO que, por sentença de dezeseite do corrente mez, o Tribunal Commercial, d'esta villa, declarou em estado de quebra o commerciante José Mendes Cabeçadas, tambem d'esta villa, nomeou para administrador da massa fallida a Thomaz Joaquim Rua, junior, solicitador forense d'esta comarca, e para curadores fiscaes Manoel Rodrigues Corrêa, d'esta villa, José de Brito da Mana, de Valle Formoso, e Francisco Rodrigues Paquete, de Almancil, e assignou para a reclamação dos creditos o prazo de trinta dias.

Loulé, dezoito de dezembro de mil oitocentos noventa e quatro. Eu, Thomaz Joaquim Rua, o subscrevi.

Thomaz Joaquim Rua.

PREDIO URBANO

VENDE-SE um. sito na Praga, d'esta villa, com os n.ºs 61 e 63, que consta de altos e baixos contendo nos altos quatro compartimentos com janellas para a rua, sobrados, varanda e nos baixos loja com contra-loja.

Quem pretender comprar dirija-se ao abaixo assignado que se achá auctorisado a fazer a respectiva venda.

José de Souza Leal Junior.

REMEDIO CONTRA FRIEIRAS

(NÃO ULCERADAS)

Este remedio cura-as completamente. Vede-se unicamente na **pharmacia Rocha**—LOULÉ.
Preço do frasco—120 réis.

VENDE-SE BARATO!

1 machina de tirar retratos e vistas medindo 24 por 29, com objectiva.—1 prensa para o relevo dos retratos.—1 panno de fundo, allemão.—1 copiador.—20 caixilhos de vidro para portas ou janellas.—1 caldeira nova, de ferro, com banho-maria, de 300 litros.—Um pequeno engenho de furar metaes.—1 tratado de photographia.—2 grandes reposteiros, novos (odaliscas).—1 piano melodico e mais caixas de musica.—1 armario envidraçado para livros.—1 machina de costura magnifica para coser em calçado e panno, Howe.—1 grande balancé, francez.—2 plainas e enxó.—1 candieiro de braços, de bronze, para gaz ou petroleo, e 6 bicos para gaz.—1 formulario Chernoviz.—1 tratado de electrotherapia.—Prensas photographicas.—1 saldo de cutellaria de Guimarães.—1 dito de jarras, golás, punhos, colarinhos, esponjas, harmonicos e quinquilharias.—1 grande toldo de barraca e outros objectos.

FARO

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 7 e 9

Das 12 horas ás 4 da tarde

J. Nunes

MADEIRA

Previnem-se os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que, vindo directamente da Suecia, chegou um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que se vende por preços excepcionaes.

Grandes abatimentos para compras por grosso. Aproveitem, pois, a occasião.

Pedidos a

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

TRIBUNAL COMMERCIAL DE LOULÉ

Lista dos commerciantes que têm de proceder á eleição dos jurados que devem servir no tribunal commercial d'esta comarca no anno de 1895:

Antonio da Costa Mealha; Antonio Martins Peres Gomes; Antonio dos Santos Brito; Angelo José de Castro; Bento Martins Peres Gomes; Francisco Fabião de Campos; Francisco Manuel do Pilar; José Alexandre de Mendonça; José Augusto da Piedade; José da Costa Mealha; João Corrêa; José Fernandes Guerreiro; José Philippe da Piedade; José Guerreiro Cavaco; José Miguel; José Maria Flores; José Martins Caração; Joaquim Manuel do Pilar; Joaquim do Nascimento Ramos; José Paulino Miguel; Joaquim dos Santos Costa; José de Souza Leal Junior; José Guerreiro Mealha; José Gonçalves Val d'Anos; José de Souza Bento d'Oliveira; Marçal Antonio; Manuel da Cruz Bella; Miguel Flores; Manuel Joaquim de Souza Bella; Manuel dos Santos Gallo; Manuel Francisco Contreiras; Sebastião Copas; Sebastião Martins Peres Gomes; Sebastião de Souza Ramos; Sebastião Rafael Garcia.

Na conformidade do artigo 1.º45 e seguintes do Código Commercial de 1833 são convidados os individuos retró mencionados para comparecerem no tribunal judicial d'esta comarca, pelas onze horas do dia 31 do corrente mez, afim de procederem á eleição de quatro jurados commerciantes effectivos e dois substitutos na conformidade do art. 2.º do decreto de 6 de março de 1850.

Loulé, 28 de dezembro de 1894.

E eu, Adolpho Kruger Garcia, o subscrevi.

O juiz-presidente,

José dos Santos Duarte Pimenta.

O secretario do tribunal,

Adolpho Kruger Garcia

VENDA

DE

PREDIOS

QUEM pretender comprar uma morada de casas altas situadas no Largo do Chafariz, d'esta villa, que se compõe de casas de fóra, corredores, quartos, de pensão, cozinha, varanda, quintal, cavallaria e palheiro composta de uma outra morada de casas altas com saída para a rua da Barbacem e pangaio no mesmo quintal, incluindo tres moradas de casas terreas situadas na travessa do Arco, póde dirigir-se a seu dono João Antonio Rodrigues Mealha.

XAROPE

DE

S. JOSÉ

UNICO que cura completamente toda a qualidade de tosses, por mais antigas que sejam.

Vende-se unicamente na pharmacia Rocha—em Loulé.

Preço de cada frasco 600 réis.

FARO

CONSULTORIO DENTARIO

(PERMANENTE)

DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 12

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se extrahem dentes e raizes sem dôr, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contine paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 13000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREDIOS RUSTICOS E URBANOS

Vendem-se os seguintes predios:
 Uma propriedade no sitio da Campina de Cima, freguezia de S. Clemente, de Loulé, com um monte, e que se compõe de terras de sementeira, figueiras, oliveiras e amendoeiras.
 Uma fazenda no sitio da Serra, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, com um monte terreo, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e terras de semear.
 Uma fazenda no sitio da Monteiro, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, que se compõe de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e terra de sementeira.
 Uma fazenda no sitio do Pego dos Cavallos, freguezia de S. Clemente, concelho de Loulé, com um monte, que se compõe de diferentes arvores e terra de horta.
 Uma casa alta no Largo dos Innocentes, que se compõe de oito compartimentos, duas varandas, e os competentes baixos.
 Um predio de casas altas no Largo dos Innocentes, que se compõe de cinco compartimentos, cavallaria, palheiro, dispensa, quintal e poço d'agua potavel.
 Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a Joaquim Raymundo Maldonado Pires.—Loulé.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÊIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, antipações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
 N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
 N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
 N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARRERA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bycicles, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alto, Ameixial, Boliçueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, fariñas, cereas, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em Oculos e Lunetas

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

HALLS' LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,
João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallaria e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Caligos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA,

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.